

## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CENG EM RELAÇÃO AO SERVIÇO DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE ACORDO COM A SEGREGAÇÃO E COLETA DOS RESÍDUOS

KARINE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>; RAFAEL NUNES TEIXEIRA<sup>2</sup>; TATIANA PORTO DE SOUZA<sup>3</sup>; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – karinesouza486@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafael.teix@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tatiporto\_pel@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A intensa geração de resíduos sólidos está atrelada à atual cultura de consumo, ao crescimento demográfico, à aglomeração em áreas urbanas, e à utilização excessiva do ecossistema para fins de desenvolvimento. Essas problemáticas têm gerado a extenuação dos recursos naturais e, esse impacto, causa danos, tanto no consumo da matéria, quanto no descarte do material utilizado (GODECKE; NAIME; FIGUEIREDO, 2012).

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2017), a população brasileira aumentou 0,75%, do ano de 2016 até o ano de 2017 e, conseqüentemente, se teve um aumento de 0,48% (1,035 kg/hab/dia), na geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A quantidade de RSU coletado teve maior alcance em relação ao ano de 2016, obtendo um percentual superior a 90%, no qual o Sudeste é a região com maior quantidade de resíduos coletados, responsável por 53% do total no país (ABRELPE, 2017).

A Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como propostas, a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado), além de instituir a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos (BRASIL, 2010).

As universidades, por serem instituições destinadas à formação de profissionais nas mais diversas áreas, têm como compromisso transmitir e salientar no âmbito acadêmico a importância do gerenciamento correto dos resíduos sólidos, desde a geração até a disposição final, além de servirem de exemplo em relação à gestão interna dos seus resíduos (MACHADO, et al., 2013). Com isso, a preocupação das universidades frente às questões ambientais se faz cada vez mais presente.

Por conseguinte, o objetivo desse trabalho é verificar a percepção dos alunos do Centro de Engenharias (CEng), em relação ao serviço de limpeza e higienização de acordo com a segregação e coleta dos resíduos sólidos, gerados pelos frequentadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), nas unidades que contemplam o CEng.

### 2. METODOLOGIA

O local escolhido para a elaboração da pesquisa foi o centro de engenharias (Ceng), composto por três *campis* da Universidade Federal de Pelotas, sendo eles, a Cotada, Madeireira e Alfândega. A metodologia do trabalho consistiu na elaboração e disponibilização de um questionário, no Google Forms, publicado em duas redes sociais sendo elas, facebook, em um grupo específico do Ceng e whatsapp, para alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária(EAS). O questionário é um método onde o pesquisador envia aos informantes uma série de perguntas, respondidas sem a presença do interessado, (MARCONI; LAKATOS, 2003), sendo neste caso, duas perguntas abertas, uma pergunta de avaliação, onde os alunos são questionados sobre o serviço optando por um dos quesitos entre, muito bom, bom ou ruim, e duas perguntas de fato, relacionadas a cor de saco plástico utilizados nas lixeiras do CEng, totalizando cinco questionamentos. O questionário contém, ainda, informações sobre o objetivo da pesquisa, para esclarecer e sanar possíveis dúvidas, sendo disponibilizado apenas para alunos que freqüentam o Centro de Engenharias (CEng), que compreende os *campis*, Madereira, Alfândega e Cotada.

O trabalho tem caráter de pesquisa qualitativa, já que busca dados e respostas de um grupo específico, sem utilizar métodos de amostras (ACEVEDO, 2009). No total onze alunos que freqüentam o CEng, responderam ao questionário, que ficou disponível por duas semanas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

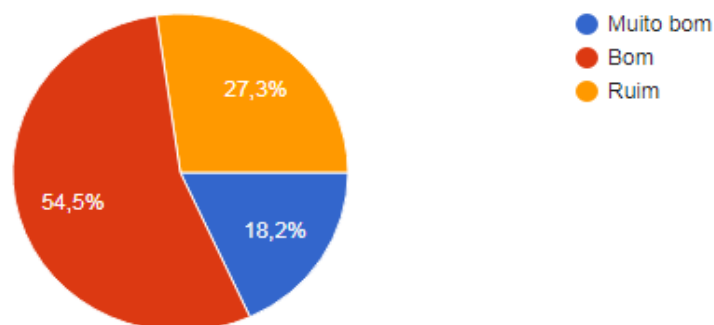
Quando questionados em relação ao conhecimento sobre a cor dos sacos plásticos utilizados nas lixeiras do CEng, de 11 respondentes, 9 alunos (81,8%), responderam que a cor de saco plástico utilizado nas lixeiras das instituições para resíduo orgânico era preta, 1 aluno (9,1%) respondeu laranja e 1 aluno (9,1%), disse que a cor utilizada era verde. Em complemento ao primeiro questionamento, perguntou-se quanto a cor de saco plástico utilizado nas lixeiras de resíduos recicláveis no CEng, de 11 respondentes, 5 alunos (45,4%), responderam que a cor de saco plástico utilizado nas lixeiras de resíduos recicláveis era verde, enquanto 3 alunos (27,3%), afirmaram que a cor é azul e 3 (27,3%), disseram que seria preta a cor de saco plástico das lixeiras de resíduos recicláveis no CEng.

Por meio da resolução do CONAMA nº 275, de 25 de abril do ano de 2001, ficou estabelecido que a cor de saco plástico destinado ao acondicionamento de resíduos do tipo orgânico deve ser marrom, e que ainda os resíduos recicláveis devem estar subdivididos em: papel e papelão destinados a sacos de cor azul, plásticos descartados em sacos de cor vermelha, os sacos de cor verde abrigam resíduos de vidro, os materiais de metal devem ser descartados em sacos amarelos, sacos pretos para restos de madeira, resíduos perigosos devem ser descartados em sacos laranjas, sacos brancos para resíduos de serviço de saúde, sacos roxos para resíduos radioativos e sacos cinzas para resíduos misturados ou não recicláveis (BRASIL, 2001). Buscando se adaptar a disponibilidades de cores de sacos plásticos disponibilizados pela instituição, e não diferir extremamente da resolução, nas unidades que compreendem o CEng, foi estipulado a utilização de sacos pretos para o acondicionamento de resíduos orgânicos e sacos de cor verde para acondicionamento de resíduos recicláveis.

Quando os discentes foram questionados sobre a sua percepção em relação ao serviço de limpeza e higienização do CEng, de acordo com a segregação e coleta dos resíduos, a maioria, referente a 6 discentes, acreditam que esteja bom, enquanto o segundo maior percentual, referente a 3 discentes

acha ruim e por fim a minoria, 2 discentes, conclui que está muito bom. Dos 3 alunos, que responderam que o serviço de higienização e limpeza quanto à segregação e coleta esta ruim e foram questionados por qual motivos, 2 disseram que não existe colaboração por parte dos geradores, afetando a segregação.

**Figura 1:** Resposta e Resultado da Terceira: Qual a sua percepção em relação ao serviço de limpeza e higienização do CENG, de acordo com a SEGREGAÇÃO e COLETA dos resíduos?



Fonte: Google Forms

Por fim, os discentes foram questionados sobre o que poderia ser melhorado, na percepção deles, quanto ao serviço de segregação e coleta dos resíduos no CEng. Dos 9 discentes que responderam a esse questionamento, 3 deram a sugestão, de se fazer um alerta aos frequentadores desses espaços, incentivando e ressaltando a importância da segregação, além de distribuir mais lixeiras, possibilitando a separação dos resíduos recicláveis por categorias. Outra sugestão presente na pesquisa, e em sua grande maioria, totalizando 6 discentes, a sugestão e preocupação se concentra no trabalho realizado pelos higienizadores já que, tem se notado que não há uma disposição adequada quando o resíduo é coletado pelos higienizadores e colocado nos containers, o que acaba misturando os resíduos mesmo quando segregados de forma correta por parte dos discentes. Assim são mencionados programas de capacitação e palestras como forma de suprir a deficiência no processo de gerenciamento e acondicionamento dos resíduos do CEng.

Em um levantamento de dados, para a implantação de coleta seletiva no centro de Engenharias da UFPel, foi notada uma desinformação e falta de conhecimento por parte dos funcionários de limpeza, em relação a gestão de resíduos sólidos e a correta segregação dos mesmos. Esse fato enfatiza a carência de informação adequada para os atuantes no setor (CORRÊA, et al., 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Atendendo ao objetivo da pesquisa nota-se que a percepção dos alunos do CEng, em relação ao serviço de limpeza e higienização quanto à segregação e coleta dos resíduos, é preocupante já que foi evidenciado, a falta de lixeiras além do fato de que os profissionais responsáveis pelo gerenciamento dos resíduos não estão realizando a coleta e disposição dos mesmos de forma adequada, salientando a necessidade de capacitação dos responsáveis pelo serviço de limpeza e higienização, além de manter programas nesse âmbito, visto que cada profissional que for contratado passará a ter o conhecimento necessário sobre o gerenciamento correto dos resíduos coletados, evitando déficits no processo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017**. 2017. Acessado em 23 mai. 2019. Disponível em: [http://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama\\_abrelpe\\_2017.pdf](http://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama_abrelpe_2017.pdf)

ACEVEDO, C. R. **Monografia no Curso de Administração: guia completo do conteúdo e forma**. São Paulo: Atlas, 2009. Acessado em 22 ago. 2019. Disponível em:

BRASIL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, ago. 2012. Acessado em 22 ago. 2019. Disponível em: [http://sinir.gov.br/images/sinir/Arquivos\\_diversos\\_do\\_portal/PNRS\\_Revisao\\_Decreto\\_280812.pdf](http://sinir.gov.br/images/sinir/Arquivos_diversos_do_portal/PNRS_Revisao_Decreto_280812.pdf)

BRASIL. Resolução do CONAMA nº 275. **Código De Cores Para Os Diferentes Tipos De Resíduos**. Brasília, abr. 2001. Acessado em 04 set. 2019. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>

CORRÊA, E. K; AVANCINI, A. R; MONCKS, R. B; DA PAZ, M. F; CORRÊA, L. B. Utilização De Ferramentas De Educação Ambiental Na Implantação Do Programa De Coleta Seletiva No Centro De Engenharias Da Universidade Federal De Pelotas. **Revista Eletrônica do PPGA/FURG – RS**, V. 29, p.1-16, jul-dez, 2012. Acessado em 04 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2966/1902>

GODECKE, M.V; NAIME, R.H; FIGUEIREDO, J.A.S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.8, n.8, p.1700-1712, set-dez, 2012. Acessado em 22 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/6380/pdf>

MACHADO, R.E; FRACASSO, E.M; TOMETICH, P.; NASCIMENTO, L.P. 2013. PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v.7, n.3, p.37-51, out-dez, 2013. Acessado em 23 ago. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Raquel\\_Engelman/publication/316307342\\_PRATICAS\\_DE\\_GESTAO\\_AMBIENTAL\\_EM\\_UNIVERSIDADES\\_BRASILEIRAS/links/5915f95daca27200fe5015e6/PRATICAS-DE-GESTAO-AMBIENTAL-EM-UNIVERSIDADES-BRASILEIRAS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raquel_Engelman/publication/316307342_PRATICAS_DE_GESTAO_AMBIENTAL_EM_UNIVERSIDADES_BRASILEIRAS/links/5915f95daca27200fe5015e6/PRATICAS-DE-GESTAO-AMBIENTAL-EM-UNIVERSIDADES-BRASILEIRAS.pdf)

MARCONI, M.DE.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. **Editora Atlas**, 5.ed, São Paulo, 2003. Acessado em 28 ago. 2019. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)